

**UNIVERSIDADE VILA VELHA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LETÍCIA TAFFNER ATHAIDE CYPRIANO

**IMPACTOS DOS PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS NA VIDA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESTADO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL**

VILA VELHA

2024

LETÍCIA TAFFNER ATHAIDE CYPRIANO

**IMPACTOS DOS PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS NA VIDA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESTADO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade Vila Velha,
Curso de Educação Física, Esporte e Lazer,
como requisito parcial para obtenção de título
de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Márcio de Faria Azevedo

VILA VELHA

2024

RESUMO

A atividade física se faz presente na realidade do homem desde o princípio, a partir de suas necessidades cotidianas. Na pré-história, induzidos pelo nomadismo, ocorriam constantes migrações dos primatas em busca de moradia fazendo com que os mesmos realizassem longas caminhadas, nas quais saltavam, corriam, nadavam e lutavam. Para tanto, esta pesquisa busca responder: quais os impactos dos projetos esportivos nas vidas de crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social? Cujos objetivos são, compreender de que maneira o esporte pode fomentar a vida de crianças e adolescentes de uma forma integral, levando em consideração aspectos físicos, psíquicos e sociais. Este estudo se organiza de maneira metodológica em apenas uma fase, sendo esta uma revisão da literatura, proveniente de pesquisas e trabalhos já existentes acerca da temática específica, para isto, utilizou-se bem como corpus documental 45 artigos. Com isso, os resultados apresentados neste estudo, constataram a eficácia dos projetos esportivos sociais e sua relevância na vida das crianças e adolescentes que participam desses espaços. Especificamente é possível sinalizar que essas aprendizagens estão ancoradas em princípios do referencial socioeducativo, no qual o esporte se faz uma ferramenta competente, fomentando valores e princípios desses cidadãos, sendo capaz de promover integração entre as comunidades vulneráveis e a cidadania, além de desenvolver o senso de cooperação, responsabilidade e interação entre os participantes. No aspecto técnico-tático, os participantes têm a oportunidade de aprender as estruturas operacionais bem como as variáveis motoras próprias da modalidade esportiva na qual estão inseridos. Já no referencial histórico-cultural os alunos têm a chance de conhecer sobre a modalidade escolhida, suas regras, história e como ela se aplica. Por fim, é preciso sinalizar a necessidade de desenvolvimento de mais estudos que se dediquem a identificar aprendizagens a médio e longo prazo entre participantes desses projetos.

Palavras chave: projetos esportivos sociais; esportes; vulnerabilidade social.

Abstract

Physical activity has been present in human reality since the beginning, based on their daily needs. In prehistoric times, induced by nomadism, primates constantly migrated in search of housing, causing them to undertake long walks, during which they jumped, ran, swam and fought. To this end, this research seeks to answer: what are the impacts of sports projects on the lives of children and adolescents in a state of social vulnerability? The objectives are to understand how sports can promote the lives of children and adolescents in an integral way, taking into account physical, psychological and social aspects. This study is methodologically organized in only one phase, which is a review of the literature, from research and existing works on the specific theme. For this, 45 articles were used as a documentary corpus. Thus, the results presented in this study confirmed the effectiveness of social sports projects and their relevance in the lives of children and adolescents who participate in these spaces. Specifically, it is possible to indicate that these learnings are anchored in principles of the socio-educational

framework, in which sport is a competent tool, fostering values and principles of these citizens, being able to promote integration between vulnerable communities and citizenship, in addition to developing a sense of cooperation, responsibility and interaction among participants. In the technical-tactical aspect, participants have the opportunity to learn the operational structures as well as the driving variables specific to the sport modality in which they are inserted. In the historical-cultural framework, students have the chance to learn about the chosen modality, its rules, history and how it is applied. Finally, it is necessary to indicate the need for further studies dedicated to identifying medium and long-term learning among participants of these projects.

Keywords: social sports projects; sports; social vulnerability.

1- INTRODUÇÃO

A atividade física se faz presente na realidade do homem desde o princípio, a partir de suas necessidades cotidianas. De acordo com sua necessidade, o homem se utilizava de habilidades ligadas à locomoção, proteção ou para sua própria alimentação. Para Oliveira (1983), na pré-história, influenciados pelo nomadismo, ocorriam constantes migrações dos primatas em busca de moradia fazendo com que os mesmos realizassem longas caminhadas, nas quais saltavam, corriam, nadavam e lutavam.

Como forma de utilização sistemática dessas atividades físicas, surgem os esportes que podem ser compreendidos como: prática competitiva de caráter institucionalizado, envolvendo intenso esforço físico e/ou uso de habilidades motoras complexas, praticados por indivíduos, cuja motivação envolve fatores intrínsecos (oriundos do próprio indivíduo) e extrínsecos (por participação externa) (Barbanti, 2006).

Segundo Tubino (1993), pode-se compreender o esporte a partir de diferentes conceitos e usos. O Esporte educacional, tendo como viés a prática esportiva, utilizada como ferramenta formativa educacional, sendo aplicada no âmbito acadêmico ou não. É no esporte-educação que se percebe as compleições do esporte com maior conteúdo socio-educacional. Outro conceito apresentado pelo autor é o de Esporte participativo, que se mantém no princípio de lazer esportivo, é empregado em forma mais lúdica, não se estabelecendo obrigatoriamente nas regras institucionalizadas. Tem como objetivo o bem-estar dos participantes proporcionando desenvolvimento comunitário, integração social, parcerias e relações interpessoais. E por último, o esporte de rendimento, também chamado de esporte de alto nível, esta manifestação é conhecida como esporte

institucionalizado que apresenta a obrigatoriedade de seguir regras e diretrizes dos esportes em vigor. Foi a partir desse movimento que surgiram os esportes olímpicos e o esporte como instrumentos político-ideológicos.

Nos dias atuais, uma das formas de oferecer, inserir e produzir processos de ensino aprendizagem treinamento (EAT) é o esporte educacional. Esse conceito de esporte envolve os espaços dedicados a projetos esportivos sociais. Conforme citado pela secretaria de esportes do estado de São Paulo, os projetos esportivos se estabelecem como forma de acesso à prática esportiva e de lazer com o intuito formativo educacional, situados em núcleos destinados a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social¹, garantindo assim o direito constitucional de acesso das crianças e adolescentes ao esporte e lazer. Atualmente no Brasil, são inúmeros os projetos esportivos sociais podendo ser fomentados com recursos de instituições governamentais, organizações não-governamentais (ONG's), empresas privadas, entre outros (Guedes et al, 2006).

Segundo Alves e Lima (2008) a prática esportiva realizada por crianças tem demonstrado, a favor do praticante, pontos positivos em seu desenvolvimento maturacional, bem como na prevenção da obesidade, aumento da sensibilidade à insulina, acréscimo da socialização e do trabalho em equipe, entre outros. Todavia, evidencia-se que a prática irregular do esporte, assumido como forma de atividade física, resulta em um desacordo no desenvolvimento motor e relaciona-se à fragilidade do estado geral de saúde da criança. Para Cardoso et al (2021) a prática esportiva regular é um instrumento imprescindível em meio a situação de vulnerabilidade social, uma vez que os praticantes adquirem uma rotina esportiva, estando estes submetidos à regras e funcionalidades do jogo em questão, fazendo assim, com que estes respeitem e tomem para si responsabilidade pela prática de tal.

Para Machado, Galatti e Paes (2015), o esporte pode se desenvolver como ferramenta socioeducativa, sendo capaz de promover a participação, inclusão e autonomia dos participantes, fomentando valores e princípios, estabelecendo relações do próprio indivíduo e sua comunidade, bem como troca de papéis com o próximo.

¹Para Prati, Couto e Koller (2009, p.404) a vulnerabilidade social está atrelada à enfermidade de um ou mais membros da família, em situações frequentes de uso tóxico de drogas, violência domiciliar ou outras condições que impeçam o crescimento saudável desta família. Este termo é usado para conotar famílias expostas a situações de riscos, sejam estas oriundas de natureza pessoal, social ou ambiental. Sendo assim, a vulnerabilidade pode ser expressa em uma única família ou em uma comunidade inteira, o que é mais comum.

Dessa forma, a questão que orienta esse estudo é: quais os impactos dos projetos esportivos nas vidas de crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social? Assim, essa pesquisa tem por objetivo: compreender o impacto dos projetos esportivos na vida das crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de ser comum na sociedade o discurso sobre o impacto dos projetos esportivos na vida de crianças e adolescentes em situação de risco social. Todavia, busca-se conhecer essas questões de maneira mais aprofundada, para que futuras pesquisas possam, a partir dos resultados aqui encontrados, se aprofundarem ainda mais no tema e para que futuros profissionais que queiram trabalhar nessa perspectiva, tenham elementos científicos para se embasarem.

2 – METODOLOGIA

Este estudo se organiza de maneira metodológica em apenas uma fase, sendo esta, uma revisão da literatura. Essa metodologia é definida por Gil (2002), como proveniente de pesquisas e trabalhos já existentes acerca de uma temática específica. Já para Marconi e Lakatos (2004) a revisão bibliográfica se trata da utilização de quaisquer fontes já produzidas anteriormente sobre a temática em questão, desde fontes impressas como livros e revistas, até meios de comunicações orais, como rádios e gravações em fitas. Desta forma, este trabalho utilizou como cenário de pesquisa o Google Acadêmico e Scielo, recorrendo como fonte de pesquisa a artigos publicados sobre o tema Esporte e vulnerabilidade social. Para tanto, foram empregados descritores-chaves: esportes, vulnerabilidade social, crianças, projetos esportivos; procedimento que possibilitou encontrar cerca de 5 mil artigos. Como forma de exclusão e inclusão, relacionou-se somente aquelas pesquisas próximas ao tema em questão. Posto isso, esta pesquisa tem como corpus documental 45 artigos.

3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Oriundo do latim *projectum*, a palavra projeto significa “algo lançado para frente”. Aurélio 2009, define projeto como um planejamento, plano ou esquema que virá a ser utilizado posteriormente em algo específico e direcionado.

Para Ander-Egg e Idáñez (1997), compreende-se que “Programa” constitui-se de atividades conjuntas de maneira organizada, evidente e integrada. Serviços ou processos

estão representados em um conjunto de projetos coordenados entre si, que possuem uma natureza similar. Um programa pode ser formado por vários projetos, podendo ser assumido por diversas instituições, públicas ou privadas, como institutos financeiros, empresas, e outras organizações que tenham como intuito a meta de desenvolver o coletivo social. Plano e programa se diferenciam na relevância e abrangência dos objetivos. Projeto é um conjunto de atividades precisas, coordenadas e correspondentes entre si, deve-se ter orientações específicas e diretas para resoluções de problemas pendentes. As características principais de um projeto estão relacionadas à duração estipulada; a utilização de recursos técnicos; aos recursos financeiros e conseqüentemente aos materiais necessários; e por fim, no alcance de resultados previstos nos objetivos.

No sentido metodológico e objeto na implantação de projetos, utilizam-se de ferramentas divergentes e distintas para seu estabelecimento. Para Ximenes (2011) o projeto caracteriza-se por um avanço de ações a serem executadas para aquisição de um dado objetivo. Deve-se ter suportes intrínsecos para que se atinja determinados objetivos. O projeto pode ser definido como um plano de trabalho; para a realização de um, é necessário reunir elementos necessários para a obtenção dos objetivos almejados. Tendo como finalidade prever, conduzir e prover a via direta para sua realização.

Projeto social pode ser entendido como um plano humanista, com o intuito de melhorar algo defasado de uma sociedade, em especial, as mais carentes. Estes programas enriquecem a cidadania, além de conscientizar os indivíduos beneficiados, fazendo com que estes se envolvam de maneira direta na construção de um futuro mais próspero. Nessa percepção, entende-se que para inserção de um projeto social deve seguir os mesmos princípios de um projeto, por se enquadrar nessa mesma perspectiva. (Ximenes, 2011).

Para a instalação de um projeto social, pode ser tomado diferentes caminhos para tal elaboração, instituições públicas e privadas, cujos princípios e valores estejam interligados ao do projeto em vigor, podem incentivar de maneira a contribuir para a aquisição e manutenção desta. Para começar a elaboração de um projeto social deve-se seguir algumas etapas, um instrumento que irá auxiliar a iniciar esse processo, é o chamado “Marco Lógico”, método primário utilizado para contato direto com as demandas de trabalho, através deste, é possível analisar de maneira sistêmica os objetivos do projeto e suas variáveis, além de indicar o avanço dos objetivos e consolidar as hipóteses extrínsecas à intervenção. Em seguida, utiliza-se a expressão “Leitura de

Mundo” afirmada por Freire (1982), como um olhar experiencial a estímulos vividos anteriormente e compreensões sobre algo já experimentado, sendo assim, na inserção de um projeto social, utiliza-se esse método para responder às necessidades reais do grupo beneficiado, baseando-se em uma análise global. (Camba e e Lázaro, 2015)

Portanto, para Camba e e Lázaro (2015) às etapas que deverão ser utilizadas por grupos em interação, são três, sendo elas: 1- Observação do grupo a ser trabalhado, suas necessidades, além de objetivar melhorias ao grupo. 2- Observação com o grupo da conjuntura futura e objetivos a serem alcançados. 3- Observação das estratégias que irão ser utilizadas para obtenção dos objetivos.

Barbanti (2006), define esporte como uma atividade física que necessita de gestos motores, façanha física e esforço físico. Para uma atividade física ser considerada esporte, além do alto desempenho físico (velocidade, força ou resistência) e habilidades complexas (coordenação, equilíbrio, rapidez ou precisão) exigidas por ela, é imprescindível que haja condições formativas e organizadas, ou seja, a atividade física para ser caracterizada esporte deve ser um fenômeno competitivo e institucionalizado.

Os esportes têm sido um mediador importante entre a integração das comunidades vulneráveis e a cidadania, projetos esportivos sociais ganham cada vez mais incentivo e visibilidade em todo o território nacional, tal discurso ganhou mais credibilidade após o artigo publicado em 2015 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A partir disso, o esporte foi se estabelecendo como uma expressão significativa na formação de projetos sociais, cuja o objetivo principal seja constituir processos formativos educacionais, de caráter autônomo e criterioso, fazendo com que seus praticantes tenham uma formação de valores e aprendizagens de maneira integral e não somente da aquisição de técnicas e táticas do esporte em vigor, ou apenas advir tempo nos projetos sociais. Todavia, para que os objetivos sejam alcançados, se faz necessário estabelecer estratégias envolvendo planejamento, organização e métodos educacionais pedagógicos, de forma que não seja apenas de caráter utilitarista. (Machado, Galatti e Paes, 2015).

Segundo Machado, Galatti e Paes (2015) às aprendizagens adquiridas durante os espaços e tempos de um projeto esportivo social, devem ser interligadas nas dimensões da aprendizagem pedagogia dos esportes envolvendo os processos de ensino aprendizagem da dimensão técnico-tática, socioeducativa e histórico-cultural. Salientam

que na perspectiva de alunos e professores, no que se refere, ao aspecto socioeducativo, apresentam-se com maior aprendizagem significativa, com isso valores, condutas, maneiras e aspectos associados à socialização, atravessam o caminho didático-pedagógico de tal esporte. Sendo assim, segundo Gavira, Sánchez e Truan (2018), os objetivos desses centros desportivos educacionais devem ser difundir valores morais e educativos do manifesto desportivo para um contexto geral (desenvolvimento holístico), através de programas de intervenção de incumbência.

Nos projetos esportivos sociais, se aplica o conceito Esporte Educação. Tubino (1993) explica que o esporte educacional não deve seguir os princípios de esporte de rendimento nas extensões escolares. De maneira oposta, esse manifesto deve seguir diretrizes formativo-educacionais dos jovens, levando em consideração seu desenvolvimento em relação à cidadania. Dessa forma, o esporte educação deve ser ofertado principalmente na infância e adolescência, por ter a característica formativa, pode ser instaurada dentro das escolas ou fora delas, deve haver a participação efetiva de todos os membros, evitando a seletividade, não contemplando a competitividade. Essa manifestação procura formar jovens além de somente o ensino dos esportes oferecidos, tende-se a promover um maior conteúdo sócio-educacional, como participação, cooperação, integração, responsabilidade e cidadania.

Para Machado, Galatti e Paes (2015), o esporte e o ensino ultrapassam barreiras de formação de atletas, refere-se à inserção da cultura esportiva. As práticas esportivas têm um impacto que vão além da revelação de talentos atléticos. Através da imersão na cultura esportiva, permite-se que pessoas conheçam, desfrutem e participem do esporte em diferentes perspectivas, sendo esses atletas, espectadores, torcedores, dirigentes, árbitros e/ou investidores. Para tal feito, é essencial, que além de um bom planejamento de aulas e treinamentos, haja um enriquecimento dos conteúdos das práticas esportivas, valorizando-se assim o esporte e promovendo valores e comportamentos positivos.

No sentido metodológico de ensino, para Simarelli et al (2022) alguns passos devem ser seguidos pelos professores dos projetos esportivos sociais. O primeiro deles deve ser a compreensão sobre esporte ofertado e suas diretrizes, uma vez que se faz necessário um conhecimento básico sobre tal assunto, tanto técnica e taticamente, como o saber das regras do esporte em vigor, para que assim, haja uma absorção eficiente dos conteúdos pelos alunos contemplados. O segundo ponto de conhecimento esperado pelo

professor, trata-se das metodologias didáticas aplicadas sobre os esportes, partindo disso, se estabelecem nas seguintes formas: método analítico que baseia-se no ensino por repetição, desenvolvendo destrezas motoras por partes, para atingir assim o jogo formal. O método situacional “reparte” o jogo em situações propostas pelo esporte, parte da simplicidade para a complexidade. E, o método global que trabalha o jogar propriamente dito, desenvolvendo então as tomadas de decisões dos atletas, além do entrosamento entre eles. (Fonseca et al, 2021) Por outro lado, esses métodos de ensino tem se mostrado insuficientes para os objetivos educacionais dos projetos, aspecto que tem provado a busca por alternativas de ensino, como o método TGFU (Teaching Games for Understanding) em sua tradução: ensinando jogos para compreensão. Este método se estabelece no ensino do esporte de maneira contextualizada, ou seja, fazem com que a iniciação esportiva se baseie em jogos reduzidos. Esses jogos aproximam os alunos da realidade dos esportes praticados, não têm a obrigatoriedade da quantidade de jogadores ideias pedida por aquele esporte, das dimensões corretas das quadras, do tempo original de jogo, usufruindo até de equipamentos adaptados para a situação. (Bolonhini e Paes, 2009). Outra alternativa de ensino, se dá através do brincar, situação essa que já está inserida no cotidiano das crianças, o que permite então, trabalhar de maneira mais harmoniosa e prazerosa o ensino-aprendizagem do esporte, além dos aspectos técnicos dos gestos esportivos (Vancini et al, 2015)

Além do conhecimento sobre o esporte e suas perspectivas, tomar compreensão sobre os alunos e onde estão inseridos, criando assim uma relação com estes, auxilia no desenvolvimento das intervenções e conteúdos a serem aplicados pelo professor, principalmente pelas condições de vulnerabilidade que estão em contato regularmente. (Simarelli et al, 2022)

Ao que se refere às aprendizagens decorrentes dos projetos esportivos sociais, Machado, Galatti e Paes (2015), evidenciam três referenciais Pedagógicos Esportivos (PE) trabalhados nesses âmbitos, sendo eles: 1- técnico-tático que está relacionada diretamente aos ganhos físicos, motores, além da sistematização e fundamentos da modalidade específica. 2- socioeducativo, liga-se nos aspectos de cidadania, como valores e comportamentos demonstrados. 3- histórico-culturais, trata-se da modalidade e suas variáveis, como regras e histórias do esportes. Com isso, a análise feita pelos autores trata-se do tratamento pedagógico a partir da perspectiva dos atletas e professores contemplados. Os alunos analisados neste estudo indicaram aprendizagem nas três

referenciais, com uma ênfase maior aos conteúdos relacionados ao referencial socioeducativo, comparado com os demais. Os professores indicaram as aprendizagens decorrentes semelhantes aos dos alunos, contudo para os conteúdos de ensino se destoa, partindo da análise de alguns professores que não apontam valores e comportamento como conteúdos de ensino.

Os referenciais teóricos técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural colaboram para perspectivar uma formação esportiva ampliada, coerente e permeada de modo ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e que não somente praticam o esporte em suas nuances técnico-táticas, mas sim o compreendem como lugar de formação humana, social e cultural que se constitui como um fenômeno polissêmico e secular que possui atravessamentos econômicos, políticos e culturais.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste estudo sinalizam para a eficácia dos projetos esportivos sociais e sua relevância na vida das crianças e adolescentes que participam desses espaços. Especificamente é possível sinalizar que essas aprendizagens estão ancoradas em princípios do referencial socioeducativo, no qual o esporte se faz uma ferramenta competente, fomentando valores e princípios desses cidadãos, sendo capaz de promover integração entre as comunidades vulneráveis e a cidadania, além de desenvolver o senso de cooperação, responsabilidade e interação entre os participantes.

No aspecto técnico-tático, os participantes têm a oportunidade de aprender as estruturas operacionais bem como as variáveis motoras próprias da modalidade esportiva na qual estão inseridos. Já no referencial histórico-cultural os alunos têm a chance de conhecer sobre a modalidade escolhida, suas regras, história e como ela se aplica. Por fim, é preciso sinalizar a necessidade de desenvolvimento de mais estudos que se dediquem a identificar aprendizagens a médio e longo prazo entre participantes desses projetos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, p. 383-391, 2008.

ANDER-EGG, Ezequiel; IDÁÑEZ, María José Aguilar. **Como elaborar un proyecto: guía para diseñar proyectos sociales y culturales**. Institut de ciencias sociales aplicadas, 1997.

ARAÚJO, Ana Beatriz Arantes et al. **A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o Brasil: uma análise da governança para a implementação entre 2015 e 2019. 2020.**

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

CAMBA Salete V. e LÁZARO, André. (Org) **FORGEP – Formação de Gestores Públicos**. São Paulo: FLACSO BRASIL. 2015. Disponível em: <http://FLACSO.org.br/files/2016/08/FORGEP.pdf> Acesso em: 24 marc. 2017

CARDOSO, Gabriel Leite. Aptidão física relacionada à saúde em escolares em vulnerabilidade social. 2021.

DE SOUZA FONSECA, Fabiano et al. Nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 49-55, 2021

DO AURÉLIO, Dicionário. Dicionário do Aurélio [Versão eletrônica]. 2009.

FERNÁNDEZ GAVIRA, Jesús; JIMÉNEZ SÁNCHEZ, María Belén; FERNÁNDEZ TRUÁN, Juan Carlos. Deporte e Inclusión Social: aplicación del Programa de Responsabilidad Personal y Social en adolescentes. **Revista de humanidades**, 34, 39-58., 2018.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, p. 405-418, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, 1983.

SIMARELLI, Paula et al. O conhecimento do treinador esportivo no contexto de projetos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 33, p. e3341, 2022.

Tubino, Manuel José Gomes, 1939- **O que é esporte / Manuel Tubino. — são Paulo Brasiliense**, 1999. — (Coleção primeiros passos ;276)

VANCINI, Rodrigo Luiz et al. **A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico**. Conexões , v. 13, n. 4, pág. 137-154, 2015.

Ximenes, Ana Carênina de Albuquerque. **Projetos Sociais / Ana Carênina de Albuquerque Ximenes; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye Fortaleza: CAPES/IFCE**, 2011. 53p. : il. ; 27cm.

